Vendas de cimento têm alta em julho

A indústria brasileira de cimento iniciou o segundo semestre do ano com crescimento. Foram comercializadas 6,1 milhões de toneladas do produto em julho, um aumento de 3,1% em comparação ao mesmo mês do ano passado, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC). A comercialização no acumulado dos sete primeiros meses do ano fechou em 38,2 milhões de toneladas, uma alta de 3,7%.

As principais razões para o avanço do consumo continuam sendo o setor imobiliário aquecido e o mercado de trabalho em expansão. O primeiro impulsionado, principalmente pela ampliação do Minha Casa, Minha Vida (MCMV), cujo as contratações continuam em ascensão, projetando superar a meta de 2 milhões de unidades estimadas para 2023-2026. O mercado de trabalho tem apresentado recordes no número de empregos formais e na massa salarial, além de queda na taxa de desemprego.

O momento de otimismo é refletido na confiança do consumidor[1], principalmente pelas faixas de renda mais baixa e mais alta. O aumento em julho revelou uma melhora moderada das avaliações sobre o presente e o futuro.

No entanto, o cenário de juros elevados (15%) e a escassez de crédito atingiu as expectativas do setor da construção em relação aos próximos meses, registrando o menor nível do índice de confiança[2] da FGV desde junho de 2021. A alta da Selic começa a ser sentida no financiamento imobiliário. No acumulado até junho de 2025, o número de unidades financiadas para construção caiu 60,8% comparado com o mesmo período de 2024.

A confiança da indústria também foi impactada em julho[3], diante da expectativa de desaceleração da economia no curso do segundo semestre. A combinação entre a contração da política monetária e o aumento da incerteza, intensificada pelas novas taxações norte americanas sobre produtos brasileiros, trazem um cenário ainda mais desafiador para o setor industrial.

A atividade cimenteira apesar de praticamente não ser exportadora e as importações serem modestas, pode ser afetada de forma indireta pelas tarifas de Trump. As flutuações cambiais trazem uma preocupação adicional em relação à aumento de custos de produção do cimento.

Em benefício de uma indústria de menor pegada de carbono e redução da pressão dos preços de insumos da commodity, o setor tem ampliado e investido fortemente em tecnologias como o coprocessamento. A atividade responsável pela transição energética substitui o combustível fóssil por resíduo industrial, comercial, doméstico e biomassas.

O coprocessamento atingiu sua melhor marca em 2023 (última medição realizada), substituindo 32% do coque de petróleo, antecipando em três anos a meta prevista. Foram 3,25 milhões de toneladas de resíduos processados neste ano, evitando ainda a emissão de 3,4 milhões de toneladas de dióxido de carbono (CO_2) na atmosfera.

Nas vésperas da COP30, a indústria brasileira do cimento segue como uma das referências globais pela baixa emissão no seu processo produtivo, fruto de investimentos, majoritariamente ao longo das últimas duas décadas, em matérias-primas (adições) e combustíveis alternativos, bem como na melhoria da sua eficiência energética.

Em um cenário de mudanças climáticas cada vez mais intensas, rodovias, ruas e avenidas construídas com materiais duráveis e de baixo impacto no ambiente ganham papel central nas cidades e no planejamento logístico do país. O Brasil enfrenta o desafio de expandir e qualificar sua malha viária para atender ao crescimento econômico e social. E o uso do concreto avança em todas as regiões como alternativa sustentável, destacando-se pela resistência, segurança e economia já na instalação e ao longo do ciclo de vida do pavimento.

> ***A indústria do cimento busca novas e importantes soluções para a redução de sua pegada de CO_2, por meio de um ativo fundamental disponível no Brasil, a partir de remoções de carbono em projetos de recuperação florestal e de Soluções baseadas na Natureza (SbN).***
>
> **Paulo Camillo Penna**
> (Presidente do SNIC)

VENDAS DE CIMENTO*

JULHO 2025
6,1 MILHÕES de toneladas
Aumento de 3,1% em comparação com julho de 2024

VOLUME ACUMULADO ANO
38,2 MILHÕES de toneladas
Alta de 3,7% em comparação ao mesmo período de 2024

FAVORÁVEL
AQUECIMENTO MERCADO DE TRABALHO
CONFIANÇA DO CONSUMIDOR
CONTRATAÇÕES DO MCMV

DESFAVORÁVEL
ELEVADA TAXA DE JUROS
QUEDA NO FINANCIAMENTOS
ENDIVIDAMENTO DA POPULAÇÃO

VENDAS POR DIA ÚTIL

(melhor indicador por considerar apenas o número de dias trabalhados no período)

DESEMPENHO NOS MESES

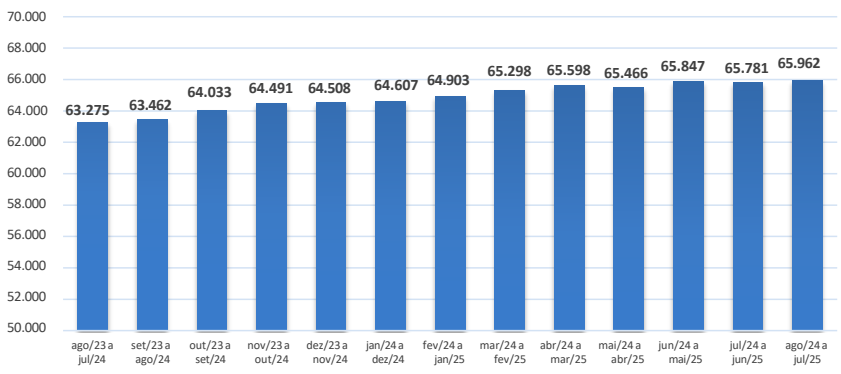
ORIGEM	Despacho 1.000 ton. dia útil		
	JUL/24	JUN/25	JUL/25
Venda Mercado Interno Por dia útil	235,2	246,2	242,5
Nº de dias úteis	25,0	22,0	25,0

VARIAÇÕES

ORIGEM	JUL/25 JUL/24	JUL/25 JUN/25	JAN-JUL/25 JAN-JUL/24
Venda Mercado Interno Por dia útil	3,1%	-1,5%	5,0%
Nº de dias úteis	0,0%	13,6%	-1,2%

ACUMULADO 12 MESES

MERCADO INTERNO

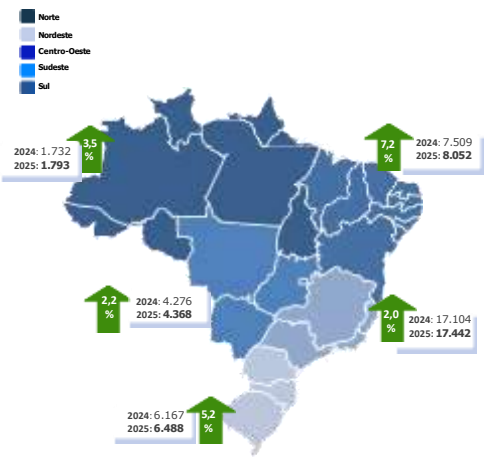


NÚMEROS REGIONAIS

(por 1.000 toneladas)*

VENDA MENSAL

	JULHO		JUL/25
	2024	2025	JUL/24
Venda Mercado Interno**	5.881	6.063	3,1%
Exportação	5	4	-20,0%
Venda Total	5.886	6.067	3,1%



ACUMULADO DO ANO

	JAN - JUL		JAN-JUL/25
	2024	2025	JAN-JUL/24
Venda Mercado Interno**	36.788	38.143	3,7%
Exportação	39	42	7,7%
Venda Total	36.827	38.185	3,7%

FONTES:
1. Índice de Confiança do Consumidor (FGV)
2. Índice de Confiança da Construção (FGV)
3. Índice de Confiança da Indústria (FGV)

* Inclui as estimativas de oferta a associados e não-associados
** Não inclui a venda do cimento importado